

DERIVADOS CANABINÓIDES EM TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS PARA CONTROLE DA DOR

Ciências da Saúde, Edição 115 OUT/22 / 13/10/2022

REGISTRO DOI: 10.5281/zenodo.7195942

Autoras:

Vitória Régia da Silva Almeida¹

Tamyssa Simões²

RESUMO

Introdução: Conceituar o que é a *Cannabis sativa*, sua utilização nos meios de pesquisa para fins terapêuticos. O canabinóides como derivado da *Cannabis sativa* e seus principais compostos ativos, o impacto que esses fármacos causaram na economia do Brasil e o ano em que a ANVISA incorporou a *Cannabis sativa* como planta medicinal na lista das Denominações Comuns Brasileiras (DCB). Descrevendo o grau de significância desses derivados para o controle da dor **Objetivo:** É descrever o uso de derivados farmacológicos a base de *Cannabis sativa* através da revisão de literatura. **Método:** estudo descritivo do tipo revisão de integrativa da literatura. Fonte de pesquisa; BVS, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Banco de dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). **Resultados:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra do estudo foi composta por 12 artigos, filtrados entre os anos de 2017 a 2022, onde estes estudos abordam o uso de derivados canabinóides como

tratamento para controle de dor. **Conclusão:** A Cannabis sativa é uma planta com um poder grande para diversos fins terapêuticos, sendo um deles a dor. Pouco se pode provar sobre sua eficácia, mas há muito o que explorar dos derivados desta erva. Mesmo com todo o pré-conceito que a envolve, ela se mostra promissora na terapia analgésica em diferentes dores crônicas.

Palavras-chave: *Cannabis sativa*; Dor, Uso medicinal; Endocanabinoides.

ABSTRACT

Introduction: Conceptualize what is Cannabis sativa, its use in research for therapeutic purposes. Cannabinoids as a derivative of Cannabis sativa and its main active compounds, the impact that these drugs had on the Brazilian economy and the year in which ANVISA incorporated Cannabis sativa as a medicinal plant in the list of Brazilian Common Denominations (DCB).

Describing the degree of significance of these derivatives for pain control

Objective: To analyze the use of pharmacological derivatives based on Cannabis sativa through literature review. Method: descriptive study of the integrative literature review type. Research source; VHL, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Nursing Database (BDENF) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs). Results: after applying the inclusion and exclusion criteria, the study sample consisted of 12 articles, filtered between the years 2017 to 2022, where these studies address the use of cannabinoid derivatives as a treatment for pain control. Conclusion: Cannabis sativa is a plant with great power for several therapeutic purposes, one of them being pain. Little can be proved about its effectiveness, but there is much to explore from the derivatives of this herb. Even with all the preconception that surrounds it, it shows promise in analgesic therapy in different chronic pains.

Keywords: Cannabis sativa; Pain, Medicinal use; Endocannabinoids.

INTRODUÇÃO

Cannabis Sativa, também conhecida por vários nomes populares (Maconha, erva, marijuana, cânhamo, haxixe, bagha, entre outros) é uma planta da família das Canabiáceas, Biologicamente, a Cannabis faz parte do gênero de plantas angiospermas que produzem flor, cultivada em várias regiões de todo o mundo, a Cannabis atualmente refere-se a drogas psicoativas e medicamentos derivados da planta (CARNEIRO, 2018).

Os canabinóides naturais são derivados da planta Cannabis sativa, que possui como principais compostos ativos o delta-9-tetrahydrocannabinol (Δ^9 -THC), o canabinol (CBD) e o tetrahydrocannabivarin. O mecanismo de ação dos canabinóides baseia-se na ativação do sistema endocanabinoide, através de receptores canabinóides, que resulta na liberação de neurotransmissores, com destaque para o glutamato. No sistema nervoso são encontrados dois tipos de receptores canabinóides, o CB1, predominante no sistema nervoso central, e o CB2, que constitui o principal receptor nos tecidos periféricos (CAMARGO, 2019).

Os medicamentos à base dos compostos canabinóides vem sendo considerado como uma alternativa promissora para o tratamento de inúmeras morbidades em muitos países. No Brasil, a introdução destes fármacos ainda é recente e os seus impactos sobre a saúde encontra em processo de formulação no âmbito das políticas públicas. Nesta perspectiva, mesmo existindo inúmeras evidências científicas sobre o potencial terapêutico da Cannabis, os desafios para conseguir acesso às terapias têm se mostrado latentes tanto para as famílias, quanto para os pacientes que dependem destes medicamentos (VIEIRA, 2020).

No ano de 2017, no Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) incorporou a Cannabis sativa como planta medicinal na lista das Denominações Comuns Brasileiras (DCB) por meio da resolução de diretoria colegiada – RDC N° 156, de 5 de maio de 2017. Tal lista contém várias substâncias, plantas medicinais e princípios ativos de grande relevância para a indústria farmacêutica no país. Isso não quer dizer que a medida modificou as regras referente a maconha no Brasil, mas oficializa a Cannabis Sativa como planta medicinal e/ou como insumo de medicamentos com registro, por meio de algumas pesquisas científicas realizadas (LIMA, 2021).

Atualmente, o uso da Cannabis com objetivo terapêutico tem aumentado significativamente sendo indicado para as mais variadas doenças e sintomas, como dor crônica, náusea e vômito induzidos pela quimioterapia, esclerose múltipla, anorexia nervosa, ansiedade, demência, distonia, doença de Huntington, doença de Parkinson, transtorno de estresse pós-traumático, psicose, síndrome de Tourette, epilepsia, além da Doença de Alzheimer (MORAES, 2022).

A *C. sativa* pode interagir com o sistema endocanabinóide, mas com uma ação distinta. Ele exibe uma variedade de ações, incluindo efeitos anti-epilético, anti-inflamatório, sedativo, antipsicótico, hipnótico, antio-oxidante e propriedades neuroprotetoras. A planta inalada ou digerida desencadeia um relaxamento corporal como se fosse uma anestesia e ameniza a dor (SILVAFORTUNA, 2017).

A Cannabis também se mostrou efetiva em potencializar os efeitos analgésicos de agonistas opióides e anti-inflamatórios não esteroidais, além de representar uma opção para aqueles pacientes que não respondem aos analgésicos existentes no mercado. É importante ressaltar que juntamente com os efeitos analgésicos da Cannabis, há a ocorrência de efeitos psicomiméticos, como sedação (SUNAGA, 2018).

As drogas farmacêuticas disponíveis são purificadas apenas com CBD, ou formulações contendo THC, conhecidas como full spectrum. Quanto mais THC o medicamento contém, mais psicoativo ele outros extratos sem o THC, conhecida como broad spectrum, ou será, o que torna imperativo ajustar as doses equivalentes de CBD e THC para minimizar os efeitos contendo CBD, outros extratos e o deletérios deste último composto (MARIANO, 2021).

É de amplo conhecimento científico que os canabinoides possuem ativação bioquímica de eficácia conjunta, atuando melhor no corpo humano quando o consumo da planta ocorre “in natura”, ou seja, quando são utilizados na modalidade “full spectrum” (espectro completo). Isto é, a planta autêntica e íntegra, em suas variadas formas: pela combustão, ingestão, vaporização, resignação, etc, atuando em todo o corpo humano (ANTUNES, 2022).

Neste contexto, os efeitos dos derivados de canabinóide através de tratamentos farmacológicos têm um alto potencial terapêutico para o controle da dor. Conseqüentemente, o objetivo deste trabalho é descrever o uso de derivados farmacológicos a base de *Cannabis sativa* através da revisão de literatura.

MÉTODODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que buscou identificar o potencial terapêutico de derivados canabinóides para controle da dor. Para o desenvolvimento desta revisão integrativa, foram adotados os passos metodológicos preconizados por Mendes, Silveira e Galvão (2019): 1) Elaboração da pergunta da revisão; 2) Busca e seleção dos estudos primários; 3) Extração de dados dos estudos; 4) Avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) Síntese dos resultados da revisão e 6) Apresentação do método.

A questão norteadora “Qual a eficácia dos medicamentos derivados de canabinóides para o controle da dor?” foi elaborada com a aplicação da estratégia PICO (conforme detalhado na figura 1), a saber, P- população/paciente: derivados canabinóides; I – Intervenção: Controle da dor; Co: Contexto: terapêutico.

Quadro 1 – Formulação da questão norteadora com base na estratégia PICO. Maceió – AL, 2022.

P – Population	Derivados canabinóides
I – Intervention	Controle da dor
Co – Contexto	Terapêutico

Fonte: Autores, 2022.

Os artigos, fundamentais no aprofundamento do tema, com levantamento de dados científicos para análise e interpretação dos resultados, foram selecionados no período de março de 2022, nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Banco de dados em

Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

Foram critérios para inclusão dos artigos pré-selecionados, artigos científicos, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2017 a 2022, no idioma português.

Foram utilizados, para levantamento dos artigos, os descritores (DeCs), em português, sendo: *Cannabis sativa*; Dor, Uso medicinal; Endocanabinoides. Foi critério de exclusão: duplicidade de artigos.

Foram encontrados, com a estratégia de busca (*cannabis*) 48 artigos científicos que foram analisados a partir do esquema proposto por Barros (2019). Conforme demonstrado na figura 2, após leitura do título, foram selecionados 32 artigos. A partir da leitura do resumo, totalizaram 24 artigos que demonstravam responder à questão norteadora, por conseguinte, após a leitura na íntegra, foram selecionados um total de 13 artigos, contudo, 1 destes artigos foi excluído, por estar repetido nas bases de dados, e por fim, 12 artigos constituíram a amostra desta revisão, conforme demonstrado na (Figura 2).

Figura 2. Sistematização da busca de artigos científicos nas bases de dados LILACS, BDENF E MEDLINE. Maceió – AL, 2022.

Estratégia de busca	Cannabis		
↓		↓	
Base de dados	BDEFN	LILACS	MEDLINE
Artigos encontrados	9	31	8
Artigos após a leitura do título	7	25	6
Artigos após a leitura do resumo	6	18	5
Artigos após a leitura da íntegra	4	5	4
Artigos após a exclusão por duplicidade	-	1	-
Total de amostra	12		

Fonte: Autores, 2022.

As informações obtidas a partir dos artigos científicos foram analisadas criticamente, de acordo com o objetivo proposto por esta pesquisa. Os autores usados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando as fontes de investigação, analisando o vigor ético quanto à característica intelectual dos textos científicos que foram analisados, no que se refere ao uso do conteúdo e da citação das partes das obras examinadas.

RESULTADOS

Essa revisão contou com uma amostra de doze artigos científicos. Os dados extraídos dos artigos selecionados foram interpretados e expostos por meio de um quadro sinóptico, com a descrição dos seguintes aspectos: título, autor(es), periódico/ano, objetivo, metodologia e conclusão, com sua respectiva codificação, conforme aponta o (Quadros 1). Dentre os artigos apresentados, dois foram publicados em 2019, quatro foram publicados em 2020, dois foram

publicados em 2021 e cinco em 2022. Abaixo serão expostos os objetivos, metodologias e conclusões dos artigos que compõem este estudo (Quadro 1).

Quadro 1 – Trajetória metodológica da pesquisa nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE (2022), matriz de síntese; apresentação das características dos artigos identificados na revisão integrativa.

Título do Artigo	Ano de Publicação Base de dados	Revista Científica	Objetivo	Método
AValiação dos efeitos terapêuticos da Cannabis e seus metabólitos no tratamento da dor oncológica: uma revisão	BDENF, 2020	Salão do Conhecimento	Descrever os estudos farmacológicos e ensaios clínicos suportam parcialmente o uso dos agentes canabinóides como analgésicos para a dor oncológica.	Trata-se de revisão bibliográfica realizada no primeiro semestre de 2020, por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medline and Retrieval System Online (MEDLINE) e Google Acadêmico.
Uso medicinal da Cannabis em dores crônicas	BDENF, 2022	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: TEORIA, MÉTODOS E PRÁTICAS	Descrever a eficiência do uso da Cannabis sativa para o tratamento da dor crônica. Esse tratamento	Trata-se de revisão bibliográfica realizada no primeiro semestre de 2022, por meio das bases de dados SciELO; Google Acadêmico e

			<p>alternativo para diversos tipos de dores crônicas, proporciona desde a redução da dor, até a melhora da qualidade de vida dos usuários</p>	
<p>USO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA</p>	<p>BDENF, 2022</p>	<p>REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT</p>	<p>Apresentar estudos demonstrando o potencial da cannabis no tratamento da fibromialgia.</p>	<p>Estudo de bibliográfico em bancos de dados como Birex e Pubmed e publicado em 2016 e 2019 nos meses de Fevereiro e 2020.</p>
<p>Cannabis medicinal como conduta</p>	<p>BDENF, 2020</p>	<p>Revista Eletrônica Acervo Médico</p>	<p>Analisar o padrão de prescrição dos compostos de</p>	<p>A abordagem metodológica do estudo por compilação</p>

<p>terapêutica: uma revisão integrativa</p>			<p>cannabis, relacionando, assim, com o diagnóstico em que foi prescrito</p>	<p>bibliográfica pesquisa de caráter a partir de revisão int literatura</p>
<p>Propriedades anti-inflamatórias e analgésicas da cannabis Terpeno Mirceno</p>	<p>MEDLINE, 2022</p>	<p>Jornal Internacional de Ciências Moleculares</p>	<p>Analisar o papel do mirceno e do canabidiol (CBD) no controle a inflamação e a dor articular crônica</p>	<p>Estudo tra analítico, c abordager quantitativ</p>
<p>Terapia de óleo de longo prazo à base de Cannabis e Padrões de prescrição de analgésicos: um estudo observacional italiano</p>	<p>MEDLINE, 2022</p>	<p>Revisão Europeia de Ciências Médicas e Farmacológicas</p>	<p>Avaliar os efeitos da consumo de óleo à base de cannabis a longo prazo em a distribuição de pacientes com prescrição de analgésicos para dor crônica em uma Clínica de Medicina da Dor Unidade no norte da Itália.</p>	<p>Trata-se de estudo retrospect observac qual pacie tratados co prazo à ba cannabis r óleos, segu entre junh e julho de</p>

<p>Cannabis e dor: uma revisão de escopo</p>	<p>MEDLINE, 2022</p>	<p>Revista Brasileira de Anestesiologia</p>	<p>Avaliar o uso de cannabis em prática clínica no controle da dor</p>	<p>Trata-se de revisão integrada da literatura base em evidências clínicas</p>
<p>Valores e preferências em relação à medicina cannabis entre as pessoas que vivem com dor crônica: métodos mistos revisão sistemática</p>	<p>MEDLINE, 2021</p>	<p>Revista BMJ Open</p>	<p>Descrever o uso medicinal da cannabis entre pessoas que vivem com dor crônica.</p>	<p>Trata-se de estudo observacional exploratório de cannabis entre pessoas que vivem com dor crônica.</p>
<p>CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DE FITOTERÁPICOS A BASE DE CANABINOIDES: Uma revisão integrativa</p>	<p>LILACS, 2020</p>	<p>Revista SALUSVITA</p>	<p>Revisar a literatura científica sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem relacionado ao cuidado de pacientes que utilizam à terapia medicamentosa</p>	<p>Revisão integrada de literatura buscando resultados desenvolvidos explicação do tema, com descritores: "Cannabis", "Maconha", "CBD/THC combinado"</p>

			a base de canabinoides.	“Enfermagem “Nurse”.
O que as Revisões Sistemáticas Cochrane dizem sobre as intervenções terapêuticas com Cannabis?	LILACS, 2019	Diagn Tratamento	O presente estudo teve como objetivo avaliar as revisões sistemáticas desenvolvidas pela Cochrane, no que concerne à eficácia dos princípios ativos da Cannabis para tratamento de doenças.	Trata-se de uma revisão sistemática Cochrane. Foi realizada a busca por revisões sistemáticas na Cochrane database.
USO MEDICINAL DA CANNABIS SATIVA E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL	LILACS, 2019	Revista Baiana de Saúde Pública	Descrever a importância do uso medicinal da Cannabis sativa apontando as representações sociais sobre a temática, com vistas a reduzir a falta de informação sobre a substância.	Trata-se de uma revisão não sistemática da literatura, com caráter exploratório.

Eficácia dos canabinóides na fibromialgia: uma revisão de literatura	LILACS, 2020	Revista Colombiana de Anestesiologia	Descrever a Eficácia atual sobre o uso de medicamentos derivados canabinóides na fibromialgia.	Trata-se de revisão int da literatu



DISCUSSÃO

A *cannabis* é uma planta complexa que contém várias famílias de compostos, incluindo canabinóides, flavonóides e terpenos. Enquanto um crescente corpo de evidências destaca os benefícios terapêuticos dos canabinóides, pouco se sabe sobre os efeitos fisiológicos das moléculas não canabinóides (MCDUGALL *et al*, 2022).

A dor é uma experiência subjetiva composta por psicológicos, fisiológicos, motivacionais, cognitivos e afetivos fatores. A dor é um processo complexo modulado por muitos fatores subjetivos, o que dificulta a criação de alvos farmacêuticos. A *cannabis* raramente é a primeira droga usada para tratar a dor, pois os pacientes geralmente começam com medicamentos anti-inflamatórios (AINEs), inibidores da ciclooxigenase (COX) e opióides (PANTOJA-RUIZ *et al*, 2022).

A dor afeta 15% da população mundial, com maior prevalência entre idosos (48% a 83%). No Brasil, temos 51,44% de afetados com este sintoma, evidenciando um problema de saúde pública e podendo ou não se relacionar a outra patologia. Diversas culturas utilizam a *Cannabis sativa* em diversos fins terapêuticos, até

que a droga caiu em desuso, por não se conhecer integralmente seu mecanismo de ação (ALVES *et al*, 2020).

A utilização de Cannabis, como método terapêutico legal, é de certa forma recente para os profissionais da saúde. Além da carência de conhecimento curricular, questões relacionadas ao conforto e segurança do profissional na adoção do modelo terapêutico são necessárias, uma vez que tais implicações refletem direta ou indiretamente na qualidade de tratamento ofertado ao paciente (JORGE *et al*, 2020).

A introdução da maconha na vida cotidiana de diferentes grupos sociais e as discussões que ela traz são de fato agressivas, pois o senso comum contempla o lado negativo da planta, não se atentando aos benefícios oferecidos pela erva que vêm sendo estudados e demonstrados, em grande parte devido ao avanço da ciência. A barreira imaginária associando o uso da droga a uma possível dependência é um grande empecilho para o uso medicinal da Cannabis. É necessário que as pessoas entendam que o uso medicinal difere por completo do uso recreativo, já que o primeiro se utiliza do canabidiol, que não possui o princípio ativo que provoca os efeitos psíquicos da substância (SANTOS *et al*, 2019).

A estrutura carbocíclica dos compostos da Cannabis sativa, chamados de canabinóides, é formada por 21 átomos de carbono e três anéis. São eles: cicloexano, tetrahidropirano e benzeno. Eles podem ser endógenos (endocanabinóides), fitocanabinóides (derivados de plantas) e sintéticos. Os quatro canabinóides mais comuns são: o D-9-tetra-hidrocanabinol (D9-THC), o canabinol (CBN), o canabidiol (CBD) e o D-8-tetra-hidrocanabinol (D8-THC). A planta em questão possui ainda outros canabinóides e mais compostos importantes para sua ação medicinal. É importante ressaltar que esses compostos da Cannabis sativa são os grandes responsáveis pelo elevado potencial medicinal da mesma (BAENA *et al*, 2022).

O sistema endocanabinóide é encontrado em todo o ser humano corpo, geralmente associado ao tecido neuronal, mas também expandido por outros

órgãos e sistemas como pele, osso, articulações e células de defesa hematopoiéticas. Esse sinal lipídico sistema naling modula a dor, humor, apetite, promoção sono, vômitos, memória, imunidade, desenvolvimento celular, o sistema cardiovascular, e a “luta ou fuga” (PANTOJA-RUIZ *et al*, 2022).

O uso de cannabis como tratamento para dor crônica, incluindo dor neuropática, bem como câncer e dor associada a doenças reumáticas, como fibromialgia, aumentou nas últimas décadas. Tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD) interagem com o sistema endocanabinóide para reduzir e controlar a dor, o que resulta em melhora da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas e dor neuropática. É importante destacar a preferência pelo uso de CBD, uma vez que o THC é responsável pela efeitos psicoativos no sistema nervoso central sistema e tem sido associado a mais efeitos adversos (ANAYA *et al*, 2021).

Para a dor crônica não relacionada ao câncer, o efeito analgésico permanece obscuro, incluindo cannabis fumada, extratos oromucosos de medicamentos à base de cannabis, nabilona, dronabinol e um novo análogo de tetrahydrocannabinol (VIANA *et al*, 2022).

Outro medicamento atualmente disponível no mercado é o THC sintético, denominado dronabinol (Marinol) para uso oral, e é indicado para redução da pressão intraocular no glaucoma. Estudos clínicos também apontam eficácia no aumento do apetite e manutenção do peso para pacientes com síndrome de imunodeficiência adquirida (Aids) (SANTOS *et al*, 2019).

No seu artigo, Santos et al (2019), relata que em um estudo divulgado na publicação especializada Journal of Neuroscience, cientistas mostraram que o uso da maconha pode reduzir a inflamação associada ao Alzheimer e, assim, evitar o declínio mental. Em seguida estudaram células conhecidas como microglia, responsáveis pela ativação da resposta do sistema imune cerebral. Essas células se concentram próximas a depósitos de placas associados ao mal de Alzheimer que, quando ativos, causam inflamação. Nos cérebros de pessoas que sofrem de Alzheimer, é bem menor a presença de receptores capazes de se

ligar aos canabinóides, o que indica que esses pacientes perderam a capacidade de utilizar os efeitos protetores da substância.

Em um estudo realizado na Alemanha que teve como objetivo avaliar a eficácia, tolerabilidade e segurança dos medicamentos à base de Cannabis, comparados com placebo ou drogas convencionais, para dor crônica neuropática em adultos. Foram incluídos nessa revisão sistemática 16 estudos primários, totalizando 1.750 participantes. Os medicamentos à base de Cannabis provavelmente aumentam o número de pessoas que alcançam alívio da dor de 30% ou mais em comparação com o placebo (39% versus 33%). Neste estudo os autores concluíram que os benefícios potenciais dos medicamentos à base de Cannabis na dor crônica neuropática podem ser maiores que eventuais danos (PERSON *et al*, 2019).

Os canabinóides são geralmente inalados ou tomados por via oral, a via retal, administração sublingual, administração transdérmica, colírios e aerossóis foram usados em poucos estudos e são de pouca relevância na prática atual. A farmacocinética do tetrahydrocannabinol varia em função de sua via de administração. A inalação de THC causa uma concentração plasmática máxima em minutos e efeitos psicotrópicos em segundos a alguns minutos. Esses efeitos atingem seu máximo após 15 a 30 minutos e diminuem dentro de duas a três horas. Após a ingestão oral, os efeitos psicotrópicos se manifestam em 30 a 90 minutos, atingem seu efeito máximo após duas a três horas e duram cerca de quatro a 12 horas, dependendo da dose (VIANA *et al*, 2022).

Em uma pesquisa, Zeng *et al* (2021) encontrou diferenças importantes entre os pacientes que usam cannabis apenas por razões médicas e aqueles que relataram o uso combinado (médico e recreativo) nas preferências em relação ao conteúdo de cannabis e via de administração.

Outros estudos observacionais mostraram que a maioria dos consumidores de cannabis endossam medicamentos médicos e recreativos para usar, que apresenta um desafio para o uso terapêutico. Os usuários recreativos geralmente priorizam a cannabis com alta concentração de THC, um canabinóide

psicotrópico que é associado a danos maiores do que o CBD. Pacientes que usam cannabis para fins médicos e recreativos também são mais propensos a preferir formas de administração inalatórias, que têm um início muito mais rápido e maior biodisponibilidade do que a ingestão, mas também fatores de risco devido à inalação de toxinas e partículas assunto (ZENG et al, 2021).

O potencial terapêutico da cannabis medicinal no tratamento da dor, especialmente em casos de difícil controle, aliado à sua segurança, pode viabilizá-la como opção terapêutica. Os canabinóides têm proporcionado melhora de sintomas relacionados como redução da dor neuropática, espasticidade e melhora do sono na esclerose múltipla. A eficácia no tratamento de dor neuropática na quimioterapia também pode ser observada, bem como em cefaleia e neuropatia orofacial, onde os canabinóides podem reduzir efeitos dose dependente causados por opióides e antiinflamatórios, com efeitos colaterais e tolerância muito menores. Até o momento não existem relatos de óbitos por overdose de cannabis (ALVES *et al*, 2020).

Como todo fármaco a Cannabis apresenta efeitos colaterais, como, confusão mental, sonolência, tonturas, hipotensão e náusea. Nem todos os efeitos colaterais foram experimentados por todos os pacientes, mas esses efeitos tendem a se tornar mais prevalentes com o aumento das doses. Há uma falta de diretrizes de dosagem para o uso de terapias baseadas em canabinóides na prática clínica, a dosagem é desafiadora devido a diferentes vias de administração, formulações e oscilação na quantidade absorvida. O ideal seria aquela que forneça controle da dor, mas não produza efeitos colaterais, no entanto, existem desafios no estabelecimento dessa dose na população de pacientes com câncer, uma delas é a variabilidade inter paciente, ou seja, as doses ideais variam de paciente para paciente (GLITZENHIRN *et al*, 2020).

Uma pesquisa observacional encontrou uma redução de até mais de 60% no consumo de opióides na dor crônica pacientes prescritos com cannabis medicinal, enquanto uma série de casos de pacientes com dor crônica não oncológica descreveram uma diminuição nas doses de opióides após fumar cannabis (NUNNARI *et al*, 2022).

Portanto, diante do exposto, conclui-se que esta revisão integrativa de literatura alcançou seu objetivo evidenciar na literatura estudos que discutem a utilização de medicamentos e tratamentos que usam derivados de canabinóides para controle da dor.

Constatou-se que a *cannabis sativa* pode dar origem a vários componentes que atuam de maneiras diferentes no corpo humano, e um deles é o controle da dor através de derivados canabinóides. Ao mesmo tempo, ainda não se tem uma tabela com doses exatas para tratamentos e controle de algia, o que implica diretamente em efeitos colaterais. O que categoriza o tratamento com derivados de *cannabis* em tratamentos alternativos na maioria dos casos.

Além disso, foi possível destacar que existe um preconceito histórico-cultural com essa planta. O que acarreta em uma série de empecilhos para pesquisas, implantação de tratamentos e legalização do cultivo para tais fins.

REFERÊNCIAS

ALVES, Paula Francine Sarti. USO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait**, São Paulo, v. 2, p. 1-14, maio 2020.

ANAYA, Henry Jair Mayorga; ORTIZ, María Paula Torres; VALENCIA, Daniel Hernando Flórez; RIBERO, Omar Fernando Gomezese. Efficacy of cannabinoids in fibromyalgia: a literature review. **Colombian Journal Of Anesthesiology**, Bucaramanga, v. 49, p. 1-13, 26 mar. 2021. Sociedad Colombiana de Anestesiología y Reanimación (SCARE). <http://dx.doi.org/10.5554/22562087.e980>.

ANTUNES, Victor Leal. A BUROCRACIA EXCESSIVA DO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO COMO FATOR QUE INDUZ O PLANTIO E A AQUISIÇÃO ILÍCITA DA CANNABIS PARA FINS MEDICINAIS. **Repositório Institucional da Ufpb**, Santa Rita, v. 1, n. 1, p. 1-57, fev. 2022.

BAENA, Rachel Discacciati de; RETTORE, Joao Vitor Paes. Uso medicinal da Cannabis em dores crônicas. **Tópicos Especiais em Ciências da Saúde**: teoria,

métodos e práticas 4, Barbacena, p. 58-71, 31 mar. 2022. AYA Editora.

<http://dx.doi.org/10.47573/aya.5379.2.67.5>

CAMARGO FILHO, Marcelo Ferrari de Almeida. Canabinoides como uma nova opção terapêutica nas doenças de Parkinson e de Alzheimer: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Neurologia**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 17-32, jun. 2019.

CARNEIRO, Daniel Alves. USO MEDICINAL DE CANNABIS SATIVA. **Repositório Institucional Aee**, Anápolis, v. 1, n. 1, p. 1-45, 20 jun. 2018.

GLITZENHIRN, Gabriela Moraes; BANDEIRA, Vanessa Adelina Casali. Avaliação dos efeitos terapêuticos da Cannabis e seus metabólitos no tratamento da dor oncológica: uma revisão. **Salão do Conhecimento**, v. 6, n. 6, 2020.

JORGE, Nicolas Julião dos Santos. CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DE FITOTERÁPICOS A BASE DE CANABINOIDES: Uma revisão integrativa. **Salusvita**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 943-960, nov. 2020.

MARIANO, Tamiris Carneiro; DE-FREITAS, Juliana Pastana Ramos; TAVARES-JÚNIOR, Sebastião Gilberto Mota; ALCÂNTARA, Lianne Barros Martins de; COUTO, Pedro Henrique Daldegan; MAZZA, Jeanne Alves de Sousa; FERREIRA, Lisiane Seguti. USO DO CANABIDIOL OU DA DIETA CETOGÊNICA NAS EPILEPSIAS REFRATÁRIAS: uma breve revisão de literatura. **Brasília Médica**, Brasília, v. 58, p. 1-12, 2021. GNI Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2236-5117.2021v58a66>.

MCDUGALL, Jason J.; MCKENNA, Meagan K.. Anti-Inflammatory and Analgesic Properties of the Cannabis Terpene Myrcene in Rat Adjuvant Monoarthritis. **International Journal Of Molecular Sciences**, Halifax, v. 23, n. 14, p. 1-15, 17 jul. 2022. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijms23147891>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina; GALVÃO, Cristina Maria. Método de pesquisa para a incorporação de evidências em saúde. Texto e Contexto em Enfermagem. 2008 v. 17 n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018> Acesso em 10 Out. 2020.

MORAES, Poliana Zanoni de. Revisão integrativa: verificação da eficácia / efetividade da Cannabis medicinal e dos derivados canabinoides na Doença de Alzheimer. **Revista Fitos**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 120-141, mar. 2022.

NUNNARI, P.; LADIANA, N.; CECCARELLI, G.; NOTARO, P.. Long-term Cannabis-based oil therapy and pain medications prescribing patterns: an italian observational study. **European Review For Medical And Pharmacological Sciences**, Milan, v. 26, n. 4, p. 1224-1234, fev. 2022. Verduci Editore s.r.l.
http://dx.doi.org/10.26355/eurrev_202202_28114.

PANTOJA-RUIZ, Camila; RESTREPO-JIMENEZ, Paula; CASTAÑEDA-CARDONA, Camilo; FERREIRÓS, Alexandra; ROSSELLI, Diego. Cannabis and pain: a scoping review. **Brazilian Journal Of Anesthesiology (English Edition)**, Bogotá, v. 72, n. 1, p. 142-151, jan. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjane.2021.06.018>.

PERSON, Osmar Clayton. O que as Revisões Sistemáticas Cochrane dizem sobre as intervenções terapêuticas com Cannabis? **Diagn Tratamento**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 183-189, 2019.

SANTOS, Solange Oliveira; MIRANDA, Marlene Barreto Santos. USO MEDICINAL DA CANNABIS SATIVA E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 43, n. 3, p. 697-718, 1 nov. 2019. Secretaria da Saude do Estado da Bahia. <http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n3.a3112>.

SILVAFORTUNA, Natália. Cannabis sativa: UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICAPARA SAÚDE. **Revista Uningá Review**, Ingá, v. 29, n. 3, p. 144-148, mar. 2017.

SUNAGA, Bruna Yumi. EFEITOS TERAPÊUTICOS E TÓXICOS DA Cannabis sativa. **Universidade Federal de São Paulo**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-68, 2018.

VIANA, Felipe Gomes Almeida; MEDEIROS FILHO, Anderson; OLIVEIRA, Carla Resende Vaz; AUGUSTO, Mateus Facklam; SILVA, Rhuan Victor Moreira da; ARAUJO, Thalita Rejane Chagas de; VIANA, Vitor Gomes Almeida; FERREIRA, Victor Lucas; REIS, Bruno Cezario Costa. Cannabis medicinal como conduta terapêutica: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, Rio de

Janeiro, v. 5, p. 1-8, 8 abr. 2022. Revista Eletronica Acervo Saude.

<http://dx.doi.org/10.25248/reamed.e10059.2022>.

VIEIRA, Lindicacia Soares. O uso de Cannabis sativa para fins terapêuticos no Brasil: uma revisão de literatura. **Scientia Naturalis**, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 2, p. 901-919, 24 ago. 2020.

ZENG, Linan; LYTVYN, Lyubov; WANG, Xiaoqin; KITHULEGODA, Natasha; AGTERBERG, Silvana; SHERGILL, Yaad; ESFAHANI, Meisam Abdar; HEEN, Anja Fog; AGORITSAS, Thomas; GUYATT, Gordon H. Values and preferences towards medical cannabis among people living with chronic pain: a mixed-methods systematic review. **Bmj Open**, Sichuan, v. 11, n. 9, p. 1-9, set. 2021. BMJ.

<http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2021-050831>.

¹Enfermeiranda do Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ.

Email: vitoria.almeida1991@gmail.com

²Enfermeira. Mestre em Educação em Ciências da Saúde – UFRJ. Docente do Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ.

Email: simoestamyssa@gmail.com

[← Post anterior](#)

[Post seguinte →](#)

RevistaFT

A **RevistaFT** é uma **Revista Científica Eletrônica Multidisciplinar Indexada de Alto Impacto e Qualis “B”**. Periodicidade mensal e de acesso livre. Leia gratuitamente todos os artigos e publique o seu também [clikando aqui](#).

Contato

Queremos te ouvir.

WhatsApp: 11 98597-3405

e-Mail: contato@revistaft.com.br

ISSN: 1678-0817

CNPJ: 45.773.558/0001-48



Copyright © Editora Oston Ltda. 1996 - 2022

Rua José Linhares, 134 - Leblon | Rio de Janeiro-RJ | Brasil